

QUATRO CIDADES E UM RIO

Manoel Fernandes de Sousa Neto*
(manoelfernandes@usp.br)

I

Carangola

o sol
se põe
entre-morros
em suas
rubras
memórias

II

São Paulo

mergulhe
nesse
dilúvio
de gente
até que venha
a próxima
enchente

III

Rio

o
oceano
à vista
sob
os

sovacos
do
Cristo

IV

Quixadá

mares
de vento,
a brincar,
com as
esculturas
do tempo

V

Douro

Desliza plástico
sobre o duro dorso
em Eras de esforço
de um trabalho Mouro.

Nada há de cárstico
no quartzo, no granito,
e o duelo é assaz duradouro
entre água e rocha.

Em sua larga marcha,
é como fôra um misto
de preencher as falhas

e esculpir o xisto.
És como um líquido texto,
meu Douro, palimpsesto

*Manoel Fernandes de Sousa Neto é autor do livro *Nó Frágil*, obra poética publicada pela Nojosa Editora (São Paulo, 2018)



Este trabalho está licenciado com <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2025 v. 5 n. 2 (jul-dez)	e-ISSN: 1980-9018
---------------------------------------	--------------	--------------------------	-------------------